

VOZ *das* CINCO VILAS

 ANO VIII N.º 81
 JANEIRO DE 1974

 DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR: ADRIANO SIMÕES SANTO
 Edição, Comp. e Imp.: GRÁFICA DE COIMBRA — Bairro de S. José, 2 — COIMBRA

 Redacção e Administração
 CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

 ANO
 NOVO


Senhor!
 Mais um ano que principia!
 Que não seja mais uma ilusão,
 no meio de explosões e temporais
 dos bocados, desfeita em cada dia.

Um ano que mereça ser vítal
 por onde o claro sol venha a passar.
 Que nele, a humanidade inteira aprenda
 a conjugar o verbo amar.

Um ano justo e bom, cheio de abraços
 entre as almas e os povos;
 Sem manhãs que de súbito anoiteçam
 e em que as asas que sobem no espaço
 não perturbem no Céu, que a nós desçam
 mensageiros de esperança em tempos novos.

Senhor! um ano mais; de ódio isento,
 Mas com a Vossa bênção e perdão;
 Sem a angústia de ser cada momento,
 ameaça e alarme de extermínio.

Menos mendigos, menos vagabundos,
 mais hóstias brancas sobre as pedras d'ara,
 o mundo em comunhão com outros mundos;
 todos os mundos a florir em seara.

Menos discursos, mais verdade; Mais
 Humanidade cristã ao pé da Cruz.
 Mais ninhos de andorinha nos beirais,
 mais pão e rosas, mais azul, mais luz.

Angola, 1-XII-1973.

AMÉRICO SIMÃO PEREIRA

A VERDADE FERRE... MAS LIBERTA!

«Escândalo da Verdade» é o título dum livro do distinto professor universitário de Coimbra Silva Dias. Lêmo-lo cerca dos anos 50 e ainda recordamos a contradição que nos parecia latente nas duas palavras assim unidas.

Escandalizar pela verdade? Pois exactamente! Compreendêmo-lo bem hoje. Poderemos dizer que ela incomoda, agride, fere, provocando certo escândalo aos instalados, aos dogmatistas aos que têm as suas ideias e que se não abrem à realidade por mais evidente que lhes surja.

Por isso mesmo proclamá-la, alto e bom som, exige decisão e muita coragem e, os que se atrevem, quantas vezes arriscam o martírio ou a agressividade da opinião pública.

A realidade dos factos confirma-o dia-a-dia. Não foi a verdade que levou Cristo ao Calvário?

(Continua na pág. 5)

FORMATURAS

ENG. EMÍDIO MARQUES FERREIRA

No passado dia 7 de Dezembro teve lugar o acto solene da formatura em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil), do sr. Engenheiro Emídio Marques Ferreira, natural do lugar de Serra do Mouro, Chão de Couce, filho do sr. Alberto Marques Ferreira e da sr.ª D. Maria Augusta Teixeira, residentes há mais de vinte anos na cidade de Porto Alegre, capital daquele estado meridional brasileiro.

O novo engenheiro, que saíu de Portugal com cinco anos de idade, visitou o nosso País em 1964 onde permaneceu apenas por um período

de três meses; foi sempre um estudante aplicado, gozando das maiores simpatias de todos os seus colegas, tendo, neste último ano do seu curso, sido chamado pela Reitoria a desempenhar o honroso cargo de *monitor de turma*. Como curiosidade registre-se que foi um dos três estrangeiros (dos outros dois um era da Bolívia, outro do Panamá), dentre os 254 novos engenheiros, a concluir este curso.

No acto solene da *Colação do grau*, com a presença do Ministro das Comunicações, «paraninfo dos engenheiros», na vasta *sala de actos* a que assistiram mais de 5 mil pessoas, foi ele, mercê das circunstâncias aludidas, dos mais ovacionados.

(Continua na pág. 2)



A ÁGUA EM CHÃO DE COUCE

Chão de Couce tem água pura e cristalina, que brota das entranhas da Serra da Nexebra.

Primeiramente chegava-nos pelo fontanário da vila — farto, pródigo, dadivoso. Depois dividiu-se por duas bicas já mais pobres e incertas. A seguir, por generosa dádiva do sr. dr. Alberto Rego, a tal água cristalina foi canalizada para dezenas de lares cujas famílias benzeiam tamanho benefício.

Entretanto a água começou a faltar e a Junta de Freguesia tomou conta. Não obstante os seus esforços as coisas pouco melhoraram.

Anos volvidos entendeu-se que só a Câmara, como única entidade jurídica capaz, poderia resolver devidamente o problema, reprimindo os abusos de consumos exagerados, explorando as nascentes e cuidando da conveniente limpeza. A Câmara tomou conta mas a sua atitude por enquanto, foi unicamente a de fazer a respectiva cobrança dos mínimos. E o povo agora grita: que sim, que paga mas que não falte a água (ao menos no inverno); que

paga mas que quer limpeza! que paga mas que haja critério nos mínimos, etc..

O povo tem a sua razão. Entendemos que a Câmara obtendo de mão beijada uma fonte de receita, terá que realizar um esforço que a Junta não pôde conseguir: exploração conveniente, novos depósitos, canalização cuidada. Se isto está nos seus projectos, a breve prazo: óptimo. Caso contrário permitimo-nos alertá-la para este problema.

Há quem diga que se espera pela água da Ribeira de Alge. Quando? Que água?

Por nós entendemos que ao menos para a zona da vila e proximidades se mantenha a água da Serra da Nexebra a qual é preferida e, sem grandes despesas, dará o caudal suficiente e em óptimas condições.

A água em Chão de Couce é um problema a resolver e de resolução possível. Neste sentido aqui deixamos o nosso parecer, abrindo-nos ao diálogo, na esperança de que seremos bem compreendidos.

Continuando...

O nosso jornal comemora com este número mais um aniversário.

Contamos sete anos vividos e 80 números publicados. Se considerarmos o precário condicionamento em que vive esta modesta «Voz» parece-nos que algo representa de esforço e de trabalho.

Não queremos louros nem benesses materiais. Pretendemos tão somente ser mais uma pedra, aqui e agora, na construção e na evolução social e espiritual das comunidades a quem se destina.

Nos tempos que correm não se compreende a manutenção dum órgão de imprensa, da feição do nosso, sem um ideal nobre que o mantenha e o faça sobreviver. São tantas as dificuldades e os revezes com que luta a pequena imprensa que muitos, deixando-se vencer pelo desânimo ou pela desilusão depõem armas e bagagens, e ficam pelo caminho. Não queremos ser desses...

O agravamento dos salários da tipografia, o preço do papel (agora aumentado em cerca de 70%), etc., etc., faz com que o nosso jornal custe hoje mais do dobro do que quando viu a luz da publicidade. Entretanto o preço de assinatura mantém-se o mesmo! Só a grande falange de benfeitores que espontânea e generosamente vêm aumentando a sua quota tem possibilitado que se mantenha com vida a nossa folha.

Vamos para o 8.º ano confiantes na amizade e bom acolhimento da numerosa família de assinantes.

Sabemos que, apesar de tudo, vale a pena a publicação da «Voz das Cinco Vilas» a qual leva ao perto e ao longe um pouco de amor da terra mãe e do ideal cristão. Por isso vamos continuar... Servir é a nossa missão.

Desastre mortal

Próximo de Almofala, um automóvel conduzido pelo sr. Mário Quaresma Ferreira, de 57 anos, de Aldeia de Ana de Aviz, ao entrar numa curva, para se livrar duma camioneta de passageiros que lhe surgiu pela frente, despistou-se indo embater com a parede de um prédio.

O condutor teve morte imediata e um companheiro Artur da Conceição Guimarães, de 46 anos, da Lâmpada, ficou gravemente ferido.

AVEIAR

Falecimentos

Nas vésperas de Natal foi recebida na nossa terra a infausta notícia do falecimento do jovem José Eduardo Marques Dias, militar no Ultramar, filho dos srs. José Mendes e esposa, de Santo Velho.

— Também no sábado antes do Natal foi vítima de atropela-

mento no lugar da Tojeira, de que veio a falecer, a menina Isabel Maria Neves da Silva, filha dos srs. Humberto Rosa da Silva e Maria Celeste Neves.

— No Castelo, faleceu, de síncope, o sr. José Correia, casado, que exerceu a profissão de guarda-livros.

Os nossos sentidos pêsames às famílias enlutadas.

AGUDA

Arca do Natal

Na quadra natalícia, mais uma vez, os jovens levaram a cabo a iniciativa da Arca do Natal, em favor dos mais necessitados da freguesia.

A porta da igreja foram recolhidas as mais diversas dádivas, desde mercearias a roupas.

No dia de Ano Novo fez-se uma pequena reunião no salão paroquial. Ali foram exibidos alguns documentários filmados sobre o Natal. Em nome da juventude falou a Maria Eduarda de Medeiros Jorge. No final fez-se a entrega do produto da Arca do Natal, tendo sido contempladas cerca de três dezenas de famílias.

Inauguração de luz eléctrica

No dia 20 de Dezembro, algumas povoações da freguesia viram ligada a luz eléctrica.

Moninhos Cimeiros e Fundeiros, Chimples, Coelheira, Vale da Pousada e Casal Velho passaram, assim, a dispor de mais este benefício da civilização moderna.

Fazemos votos por que depressa todos os lugares possam usufruir do mesmo benefício.

Novos cristãos

Receberam o Sacramento do Baptismo:

No dia de Natal, Sérgio Henriques Costa Simões. É filho de Ambrósio da Conceição Simões e Maria Ermelinda da Costa Ferreira, do Salgueiro da Lomba. Foram padrinhos Manuel Henriques Ferreira e sua esposa Maria de Sousa Ferreira.

— No dia 26 de Dezembro, José Manuel Francisco Ascensão. São seus pais Mateus Conceição Ascensão e Maria Albertina Mendes Francisco, dos Moninhos Cimeiros. Abílio da Conceição Assunção e Maria Adélia da Conceição Assunção foram os padrinhos.

— Fernando Luís da Conceição Teixeira foi baptizado no dia 30 de Dezembro. É do lugar do Olival e filho de José Teixeira Afonso e Maria Ricardina da Conceição Fonseca. Foram padrinhos Carlos Filipe Lopes Tigol e Zamira da Conceição Rosa Lopes Tigol.

— Ainda no dia 30 de Dezembro, Paulo David Rodrigues Borges. É filho de David Estanqueiro Borges e Fernanda Maria Lopes Rodrigues Borges. Eduardo da Conceição Silva e Celestina da Conceição Borges Silva,

tios do neófito, foram os padrinhos.

Que estas crianças sejam na vida bons cristãos, são os nossos votos.

Novos Lares

Receberam o Sacramento do Matrimónio, a 23 de Dezembro, Liberto Silveiro Álvaro e Maria Luísa Antunes da Silva. O Liberto, do Martingago, é filho de José Manuel Simões Álvaro e Aldegundes Silveiro; a Luísa é filha de João Lopes da Silva e Maria Rosa Antunes, de Almofala de Cima. Foram testemunhas, Liberto Borges Mendes e Arménio Santos Vasconcelos.

— Na igreja paroquial de Fátima, a 5 de Janeiro, celebraram o seu casamento Raul Mendes e Maria Ricardina da Conceição Godinho. O noivo é natural da freguesia de Chão de Couce. A Ricardina é do Casal de S. Pedro e filha de Abílio António Godinho e Narcisca da Conceição.

— No dia 6 de Janeiro, casaram na igreja paroquial António Jesus Coelho e Maria Amélia Mata dos Santos. A noiva é natural do Azeitão e filha de António dos Santos e Maria da Silva Mata. António Lopes Graça e Silvino Martins Soares foram as testemunhas.

Desejamos a todos as maiores felicidades.

Nas mãos de Deus

No lugar de Almofala de Cima faleceu, no dia 13 de Dezembro, Maria de Jesus (Mónica). Contava 70 anos de idade.

— Em Coimbra faleceu a menina Maria de Fátima Silva Rodrigues. Tinha 9 anos e era filho de Nelson Rodrigues Feio e Maria da Conceição Silva, de Almofala de Cima.

Às famílias apresentamos sentidos pêsames.

Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos de Boas-Festas que por este meio agradecemos com muito reconhecimento, desejando-lhes um Novo Ano repleto de felicidades os seguintes senhores: Manuel Marques (Posto Marilú) — Santos (Brasil), Menina Maria Preciosa Medeiros e Família, de Santos, Fernando Mendes Mortinho, França; João Augusto Martins de Oliveira, Negage; Ana Paula Mendes Pereira, Inhaminga; Cidália Maria, António Rodrigues Serralha, Lourenço Marques; António da Silva e esposa, Congo-Brazaville.

Biblioteca D. Maria José

Foi inaugurada no passado dia 8 do mês de Dezembro a Biblioteca D. Maria José, da qual temos vindo a noticiar a sua fundação.

Ao acto presidiu o marido da homenageada, sr. Prof. Manuel da Silva, o qual descerrou a lápide que ficará a comemorar o facto.

Poderemos também acrescentar que a mesma tem sido bastante frequentada, sendo de festejar o facto de muitas pessoas adultas terem ido buscar livros.

Por isto tudo mais uma vez, muito obrigado sr. Professor. Terá que ficar aqui também um muito obrigado à rapaziada do Movimento — P. A. F. que colaborou na elaboração da mesma.

Inicição Desportiva

Promovido pelo Movimento P. A. F. está a iniciar-se a prática do Voleibol entre nós.

Todos os domingos quem se quiser deliciar com um bocado bem passado, poderá vir até ao adro que lá encontrará a rapaziada.

E já agora se algum grupo do estrangeiro, quer dizer fora do território paroquial, nos quiser desafiar, é só apitar, pois que nós cá estamos.

Exame da 4.ª classe—Adultos

Concluíram com aproveitamento os oito candidatos ao exame da 4.ª classe, que ainda restavam.

Como sabem esta iniciativa deve-se ao Movimento P. A. F., e teve como professor na ocasião o António de Jesus Simões.

Os candidatos quase todos da Serra para lá fizeram o exame

FORMATURAS

(Continuado da 1.ª pág.)

nados se não mesmo o mais aplaudido aquando da recepção do respectivo diploma.

Comprazemo-nos em informar que o novo engenheiro, uma vez concluída a sua brilhante carreira de estudante, imediatamente foi convidado para os serviços técnicos de construção e reparação de estradas na Perfeitura Porto Alegre, onde, aliás, vinha já fazendo o seu estágio.

No dia 8 de Dezembro, num vasto e bem decorado salão da igreja paroquial de Nossa Senhora de Lurdes, na cidade-capital dos pampas, quiseram seus pais reunir amigos e familiares a fim de lhes servir um *churrasco* à boa maneira gaúcha. A meio do repasto tomou a palavra o Rev. P. Alfredo Amado Rodrigues, do Cabecinho, padrinho do homenageado que se deslocou propositadamente de Portugal a fim de tomar parte no festivo acontecimento e que em palavras vibrantes ditadas pela amizade e pelo sangue luso, saudou todos os seus familiares e amigos, acabando por fazer uma saudação muito especial aos pais lo novo engenheiro e ao próprio homenageado, não esquecendo, ainda, uma fraterna mensagem académica aos estudantes ali presentes (sendo ele próprio estudante universitário de Coimbra), e, também, uma oportuna referência a todos os brasileiros ali presentes, no que foi demorada e entusiasticamente aplaudido. Só uma falta se notou: a escassez do tão apreciado e generoso espumante baíradino...

Estiveram presentes os seguintes

POUSAFLORES

no passado dia 10 de Dezembro, por sinal um dia de muito frio.

Parabéns aos candidatos ao «sr. Professor» e ao Movimento.

Baptismos

Paula Cristina Alves Marques Afonso, filha de Adriano Marques Afonso e de Lucília Alves Simões, residentes no lugar do Pereiro de Baixo, desta paróquia, foi solenemente baptizada na igreja paroquial no dia 2 de Dezembro de 1973.

Foram padrinhos, o tio paterno Abílio Marques Afonso e sua esposa Maria Fernanda Ferreira, residentes no lugar de Lisboinha desta paróquia.

— Dulce Maria Pires das Neves, filha de Manuel das Neves Barreira e de Rosa de Jesus Pires, residentes no lugar da Gramatinha. Foram padrinhos, Arlindo Neves Barreira, tio paterno e sua esposa, residentes no lugar de Murtal.

— Paulo Manuel Simões Rodrigues, filho de Manuel Marques Rodrigues e de Maria José Simões Braz, residentes no lugar das Cavadas da Macieira. Foram padrinhos, António Simões Braz e sua esposa Maria Filomena Freire de Barros Brás, residentes no lugar de Santiago, paróquia de Almoester.

— Maria Belmira das Neves Cruz, filha de Júlio da Cruz e de Maria de Jesus Neves, residentes no lugar das Cavadas. Foram padrinhos, Serafim Francisco Repolho e sua esposa Bel-

mira Radrigues Gaspar, também residentes no lugar das Cavadas.

Casamento

Na capela pública de S. João de Brito, contraíram o Sacramento do Matrimónio, a menina Isilda das Neves Mendes, do lugar da Barreira, desta paróquia, com José Lourenço Simões, residente no lugar das Sousas, paróquia de Ansião. A nubente foi catequista durante vários anos, na secção de Catequese da Capela referida de S. João de Brito. O enlace matrimonial foi celebrado dentro da Santa Missa. Que o Senhor se digne cobrir de bênçãos o novo lar.

Óbitos

No lugar da Gramatinha, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu, Maria Rosa, de 87 anos de idade, viúva. Foi sepultada no dia imediato no cemitério de S. João de Brito.

— Rosa da Conceição, de 87 anos de idade, viúva, igualmente confortada com os Sacramentos, faleceu no lugar das Cavadas. Foi também sepultada no cemitério de S. João de Brito.

— António Francisco das Neves, de 83 anos de idade, viúvo, faleceu no lugar dos Casais Mauduros, do mesmo modo confortado com os Sacramentos.

As famílias em luto, os nossos pêsames e paz e descanso eterno às almas das pessoas falecidas.

24 anos e que contraíu matrimónio em 14 do corrente na igreja de N.ª Senhor da Pompeia, daquela cidade, apresentamos sinceras felicitações.

AS. SOC. MARIA OLINDA DE JESUS FREIRE

Pela Escola Normal Social de Coimbra concluiu o curso superior de Assistente Social a menina Ma-



ria Olinda de Jesus Freire, filha dos srs. Joaquim Freire Neno e de sua esposa Olinda de Jesus Ventura, de Amieira (Chão de Couce).

À distinta e prezada Assistente Social que goza entre nós das melhores simpatias, e bem assim a sua família, apresentamos as nossas felicitações.

DR. ADRIANO VENTURA

Em Santos (Brasil) acaba de concluir o seu curso de Direito o sr. dr. Adriano Ventura, filho do nosso conterrâneo sr. Manuel Mendes Ventura e de sua esposa D. Carminda Ventura, que já se licenciara, antes, em Administração de Empresas, natural de Chão de Couce.

Ao novo Doutor que conta apenas

CHÃO DE COUCE

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

Maria Manuela, filha de Fernando Nunes e de Ana de Jesus Santos, de Traz da Vinha. Padrinhos: Acácio Simões e Maria Jesulinda Ferreira Melo.

— Ana Paula, filha de Alberto de Melo e de Maria Augusta Gaspar, de Cabecinho. Padrinhos: Albano das Neves Marques e Maria Otília Freire.

— Fernando, filho de José Fitas Santos e de Fernanda Augusta Lopes Santos, de Casal de Baixo. Padrinhos: Ângelo Lopes e Almerinda da Conceição.

— Luís Miguel, filho de Arménio Rodrigues dos Santos e de Maria Irene Marques Simões, de Cômoros. Padrinhos: Arlindo Simões e Adorinda Ferreira Simões.

— Luís Miguel, filho de Augusto Rodrigues e de Maria do Carmo Mendes, de Furadouro. Padrinhos: Eliseu Alegria dos Santos e Josefina Rosa Mendes.

— Jorge Manuel, filho de José da Silva Marques e de Idalina Serra, de Casal Soeiro. Padrinhos: Albertino Serra dos Santos e Ana Serra.

— Pedro Miguel, filho de José Freire dos Santos e de Maria Alice Alves Freire, de Casal de Baixo. Padrinhos: José Freire Alves e Maria Fernanda Godinho Alves.

— Anabela, filha de Evaristo Dias e de Maria Adelaide dos Santos, de Casal de Baixo. Padrinhos: José Cristóvão e Maria Alice dos Santos.

Auguramos-lhes as melhores bênçãos de Deus.

No Ano de 1973 houve na paróquia 54 baptizados, sendo 34 de meninos e 20 de meninas.

Novos Lares

Contraíram sacramento do Matrimónio:

Carlos Manuel Mendes, filho de Abílio Mendes, de Sacavém, e Lucília Teresa, filha de Manuel Francisco e de Eulália Teresa, de Ameixieira. Testemunharam António Maria Caseiro e Manuel dos Santos.

— José Mário da Conceição Silva, filho de Mário Pereira da Silva e de Deolinda da Conceição Eufrásio, de Ponte do Freixo, e Maria Alice Mendes, filha de Adriano Mendes (falecido) e de Maria do Carmo Medeiros, das Lameiras. Testemunharam Padre Adriano Simões Santo e Joaquim Medeiros.

— Carlos Alberto Veríssimo de Carvalho, filho de Lauriano Dias de Carvalho e de Maria da Luz Veríssimo, de Chão de Couce, e Maria de Lurdes Veríssimo, filha de José Veríssimo e de Maria da Conceição Veríssimo, de Chão de Couce. Testemunharam Alfredo José Veríssimo e Augusto José Veríssimo.

— Fernando Almeida e Santos, filho de José Mendes Santo e de Aurora Augusta de Almeida, de Cômoros, e Maria Fernanda Marques Rosa, filha de Augusto Rosa e de Deolinda Marques (Heitor), de Ladeira. Testemunharam Augusto Mendes e Fernando Rosa.

Apresentamos aos novos lares cristãos as mais vivas felicitações.

Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa paróquia: José Rodrigues da Silva, de Barroca, de 73 anos, casado com Maria de Jesus;

— Maria Augusta Marques (Teixeira), de Montinhos, de 83 anos, solteira;

— Maria do Carmo Teresa, de 77 anos, de Alqueidão, viúva de José Gomes.

Os nossos pêsames às famílias.

Reunião de Juventude

Para o dia 20 está marcada uma Reunião de Juventude, promovida pelo M. A. F., que decorrerá no Centro Paroquial a partir das 15 horas com o seguinte programa:

1. — Estudo por grupos do tema «Divertimentos», e sugestões para actividades no presente ano, seguindo-se plenário e conclusões;
2. — Merenda;
3. — Pequeno filme;
4. — Celebração Eucarística.

Movimento de Ajuda Fraterna

Aproveitando a oportunidade do Natal procurou-se sensibilizar a paróquia numa acção de caridade.

O dia 23 de Dezembro foi designado «Dia de Caridade». Nesse sentido se doutrinou e se fez o ofertório nas missas paroquiais e numa arca colocada na igreja a comunidade ali colocou roupas e géneros para os mais desafortunados de bens. Assim foi possível levar a mais de uma dezena de lares um pouco mais de conforto, por ocasião do Natal.

Para as actividades do MAF foram recebidas ultimamente as seguintes quantias: Banco Totta & Açores, Avelar, 500\$00; Governo Civil de Leiria, 1.000\$00; Família de Jorge Vila Real Ferreira, 440\$00; Acácio Serra Veríssimo, Pretória, 200\$00; Anónimos, 800\$00 + 300\$00. Duma distinta senhora, para dois casos aqui citados, 1.000\$00.

Em nome dos beneficiados bem-hajam.

Várias Notícias

Regressou do Brasil o sr. Padre Alfredo Amado Rodrigues que nos trouxe além do abraço amigo de tantos as melhores impressões na nossa colónia ali residente. Esperamos poder publicar algumas impressões.

— Tem permanecido hospitalizada a sr.ª D. Patrocínio Coelho Ribeiro, da Pedra do Ouro a quem desejamos rápido restabelecimento.

— Está projectado um passeio da família paroquial em 30 de Julho. Será a Fátima, Batalha, Caldas da Rainha, Foz do Arelho, Nazaré e Leiria.

Guarda-Livros

Ou mesmo ajudante, inscrito na D.G.C.I., oferece-se para horas livres.

Informa-se neste jornal.

A NOSSA REGIÃO EM FOCO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O deputado dr. Henrique Vaz Lacerda fez na Assembleia Nacional uma comunicação a propósito do IV Plano de Fomento e sua incisão no Norte do Distrito de Leiria.

Encarou o ilustre deputado o ordenamento do território de forma a incluir a nossa região no desenvolvimento florestal, turístico e industrial.

Referiu a determinado ponto: «Encaramos a criação de grandes indústrias de destilação de madeira e de aproveitamento de resina e seus derivados, de fabricação de aglomerados de madeira, de instalação de grandes

serrações e carpintarias, aquelas viradas essencialmente à exportação e estas à construção civil e fabricação de móveis, etc..

A par disso encaramos a reestruturação da tradicional indústria têxtil, cujo desenvolvimento começa a processar-se a níveis de melhor produção e de maior competitividade sobretudo nos concelhos de Castanheira de Pêra e de Ansião (Avelar) por formar a poder enfrentar não só o mercado interno, mas sobretudo os mercados internacionais.

E não esqueçamos também,

como é óbvio, o apoio a dar à depauperada agricultura minifundiária da região, para que ela mesma possa cobrir as suas próprias necessidades, como se impõe, sobretudo numa época em que as carências alimentares são cada vez mais graves».

O ilustre deputado agradeceu ao Ministro das Obras Públicas o franco acolhimento e imediato deferimento dado à petição da grande reparação da estrada nacional Pontão-Pombal, pedindo o seguimento no troço Pontão-Castelo Branco.



José Veríssimo

Materiais Eléctricos -:- Instalações Eléctricas e Moto-Bombas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 32107 (p. f.)

CHÃO DE COUCE



Lopes, Santos & Marques, Lda.

Azeite «Fonte de Saúde» -:- Armazém de Azeites -:- Serração de Madeiras -:- Materiais de Construção -:- Construções Terrenos

AGENTES DA BP (Produtos para Agricultura)

★ Proprietária da «SICA» (Sociedade Industrial e Comercial de Azeites) — de Estremoz — Tel. 685

★ Societária da «CIDACEL» — Foz de Arouce.

PONTÃO — CHÃO DE COUCE — TELEF. 32286 (AVELAR)

ESCÂNDALO OU LOUCURA?

CUBILAS é um peruano. É um futebolista adquirido a um clube suíço pelo Futebol Clube do Porto. É a transferência mais sensacional da história do futebol português, é assunto para os jornais da especialidade.

CUBILAS é, segundo as notícias sensacionais em «Caixa Alta», atendendo ao valor da transferência, prémios de jogos, ordenado, etc., etc., um estrangeiro em Portugal que vence 11 000\$00 por dia. Não há engano, são ONZE MIL ESCUDOS DIÁRIOS para um futebolista, para um desportista ou para um homem instrumento dos homens.

CUBILAS ganhará em dois dias mais do que 16 por cento das famílias portuguesas ganham num mês. Ganhará em 4 dias mais do que 56 por cento das famílias portuguesas ganham num mês. Ganhará em 6 dias mais do que 66 por cento do que as famílias portuguesas ganham num mês, etc., etc..

CUBILAS levará mensalmente do nosso País, de um país em vias de desenvolvimento, de um País onde todas as divisas são poucas, a bonita importância de 330 contos mensais; isto durante dois anos. Durante dois anos sairão do País um montão de divisas, isto para satisfazer os caprichos (?) do Futebol Português (?).

11 mil escudos diários para um «operário» do futebol. Isto quando num contrato colectivo de trabalho

se discute o aumento de mais um por cento ou menos um por cento para quem na maioria dos casos não ganha numa semana de trabalho o que CUBILAS ganha numa hora. Isto quando se faz um apelo à unidade e à poupança.

Este caso toca as raízes da loucura ou do escândalo.

Ah! já sei; afinal somos um país rico a dar a sensação de que todos (?) andam endinheirados. Na realidade, (que triste realidade) há-de ser o «Zé» na sua correria, na sua alienação a caminho dos Estádios,

quem pagará os 11 mil escudos diários.

Se temos tanto dinheiro, se nos damos ao luxo de desbaratá-lo então porque não uma distribuição equitativa? Então porque poucos alicerçados no sacrifício de muitos?

Escândalo ou loucura? Homem ou instrumento? Desporto, comércio ou propaganda? O Desporto ao serviço de quê e de quem?

Nós já julgámos o caso, o leitor julgue-o também.

O certo é que assim jamais apanharmos o comboio. Continuaremos, cada vez mais na cauda...

(Do «Notícias da Covilhã»)

Francisco José da Silva

MERCEARIAS -:- FERRAGENS -:- MÓVEIS -:- BP GÁS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCÁRIO

Telefone 21

ANSIÃO



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO ao Serviço da Beleza Feminina

Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.ª-feiras
Telef. 32101 (Avelar)

VOZ das CINCO VILAS

ORGAO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

Assinantes Benfeitores

Com 200\$00 — Sílvia Nunes Teixeira Simões—S.P.M. 6558.
Com 100\$00 — Custódio Gomes Rodrigues — Luanda.

Assinantes Diversos

D. Maria Adélia Lopes — Luanda; Acílio Antunes Ladeira — Avelar; D. Albertina Calado — Avelar; Maria do Carmo Medeiros — Lameiras; Arlindo Henriques da Silva — França; Fernando Augusto Gaspar — Mata de S. Jorge; Adelino Sousa Medeiros—Brasil; Abílio da Silva — Mata de S. Jorge; Hermínia Augusta — Vila Pouca; Manuel Pedro Simões — P. Freixo; Alberto Simões Estanqueiro — R. Alge; Maria de Jesus—Mata; D. Maria Augusta Jacob — Avelar; Amândio Norte Ferreira — S.P.M.; Serafim F. Repolho — Casais; Amândio Gomes Marques — S.P.M.; Henrique Mendes — Beira; Saúl Mendes — Ansião; Abílio Costa Soares e António de Freitas — África; Joaquim de Freitas — Venda Nova; Fernando Serra Félix de Sousa — S.P.M.; José Henriques Marques dos Santos — L. Marques; Mário de Jesus Duarte Moreira — França; Alfredo Marques — Venezuela; Augusto Francisco — Rapoula; Acácio Serra Veríssimo — África do Sul.

As Nossas Contas

RECEITA	
Recebido directamente ...	1.420\$00
Cobranças pelo Correio...	4.210\$00
	5.630\$00
DESPESA	
Número de Nov. (6 págs.)	2.550\$00
Correio (incl. avião)	620\$00
Gravuras	192\$00
Saldo regativo	1.738\$70
	5.100\$70
Saldo positivo	530\$00

— ★ —

ASSINANTES BENEFITORES

Com 250\$00 — Adriano Augusto Gaspar, Santos-Brasil.

Com 100\$00 — Manuel Cancelinha-Beira; D. Maria Eduarda Barata, O. Cima; Ricardina de Melo, S. Mouro; José Estanqueiro Rocha, Chão de Couce; José Coimbra, O. Baixo; Fernando Freire, Venezuela; D. Ana Rosa, E. U. América; António Jesus Simões, Luso (Angola).

Com 80\$00 — Eng. Rui Lima Gaspar—Lisboa; Albino Neves Lopes.

ASSINANTES DIVERSOS

Ana Marques, Relvas; V.ª de José Cerejeira, Montinhos; António Augusto, Mata de S. Jorge; Manuel Gaspar; Acácio dos Reis, Angola; David Lima da Silva; José Fernandes, O. Baixo; Maria Augusta da Conceição, Cascais; António Henriques Assunção, Nampula; Alberto Rosa da Silva, Martingago; Fernando Ramalho, França; Fernando Francisco Rodrigues, Ramalha; António Augusto Franco, Ramalha; Manuel J. Veríssimo, Lisboinha; Armando Carmo Costa, Lameirinha; Arlindo Lopes Braz,

Relvas; Manuel Freire, Alqueldão; Mário Paulino, Lameira; José da Silva Saraiva, Lourenço Marques; Alberto Gaspar Jorge, Lisboa; Augusto da Silva Alexandre, Gabela; Norberto A. Cordeiro, Joanesburgo; Manuel F. Silva Freire, Moçâmedes; Marcolino dos Santos, Alemanha; Alberto Augusto da Silva, Furadouro; Adriano dos Santos, Vila Pouca; Emília Pereira, Amieira; Alberto Jorge, Rombais; Martinho Correia, Espinheira; P. Ricardo Gonçalves, Coimbra; Valentim Godinho e Manuel Godinho, Espinheira; Alfredo Godinho da Silva, França; José Arménio Godinho, S. P. M.; António Faria dos Santos, M. Redonda; Maria Augusta Marques de Sousa, Sassoeiros; Francisco dos Santos, Palheiros; José Rosa de Sousa, C. de Couce; José Marques da Silva, C. Soeiro; Adriano dos Santos, C. Soeiro; Joaquim H. Serrano, Lisboa; Filomena M. Silva, Nampula; Maria Augusta da Silva, Portelanos; João Fernandes Adriano, Ramalha; Arménio de Jesus Pinhão, Lobito; Mário Neves Lopes, França; Carlos Silva Ventura, Brasil; José dos Santos, Lobito; Adelino Gomes da Silva, Luanda; António Marques do Rego, Almofala; Manuel Ribeiro, Luanda; Emídio S. Apolinário, Ferrarias; Acácio Gomes da Silva, Ferrarias; Manuel Ferreira Gomes, Ameixieira; Alfredo Mendes Roberto, Lagoa; Carlos Alberto P. Sousa, Lisboa; João Ferreira, Lisboa; Manuel R. da Silva, Ameixieira; Domingos Fernandes; Alexandre Mendes, Moçambique; D. Albertina Rosa, Castelo; D. Eulália Faria, Rascoia; Abílio Jorge C. Fernandes, Avelar; D. Aldegundes Simões Alves, C. Novo; D. Marieta de Figueiredo, Vila do Conde; Mário de J. Duarte Moreira, França; Alfredo Marques, Venezuela; Augusto Francisco, Rapoula; Acácio Serra Veríssimo, África do Sul; Manuel Simões Marques, Serra do Mouro; Maria do Céu Marques Novais, L. Marques; Abílio Simões, Ameixieira; Ernesto S. Nunes, Brasil; Álvaro dos Santos, Brasil; Manuel Carvalho Valente, Tojeira; Francisco Marques, Barreira; Aníbal C. Simões, Aguda; José Rodrigues Felício, L. Marques; Vítor Moreira Rodrigues, S. P. M.; Raul Pires, Tete; António Pires, Tete; Alfredo Dias da Silva, Albarraque; Alberto M. Fernandes, África do Sul; José Maria Freitas Alves, Avelar; Alberto Mendes Ferreira, Beira; Alberto Alves, Argentina; Alberto da Silva, Santos; Alberto Marques Ferreira, Porto Alegre; Elvira Ventura; Lus Dias, P. do Freixo; José Henriques Marques, L. Marques; Mário Augusto Henriques, Pontão; Augusto Gaspar; Maria Augusta Marques, L. Marques; Maria Celeste Simões, Venezuela; Francisco Medeiros Jor, África do Sul; Francisco Simões Santo, Vila Coutinho; Adriano C. Gonçalves, Pereira; Manuel dos Santos, Leiria; Artur da Silva Matias, Lisboa; Manuel Ferreira, Montinhos; Alberto J. Simões Pires, L. Marques; Adelino Félix de Sousa, S. Mata; Cândida M. Hermenegildo, Lisboa; Fernando Rodrigues, Barroca; Duarte Simões Vaz, Lisboa; Manuel de Freitas, Lisboa; Fernando Pires, Figueiró dos Vinhos.

AS NOSSAS CONTAS

Receita:	
Recebido este mês	3.720\$00
Saldo do mês, anterior	530\$00
	4.250\$00
Despesa:	
N.º de Dezembro, com correio, gravuras, etc.	2.480\$00
Saldo para o próximo ano ...	1.770\$00

Manuel Leal Júnior

Comemorou o 82.º aniversário o nosso distinto amigo e apreciado colaborador sr. Manuel Leal Júnior, natural de Salgueiro da Lomba (Aguda) e actualmente residente com sua esposa em Vila Nova de Poiares.

A data festiva foi oportunidade para mais uma reunião de família que então viveu, unida, um dia feliz. Além disso o sr. Leal Júnior publicou, nesta ocasião, um opúsculo muito bem elaborado sob o título «A Nossa Terra-a-Nossa Família» no qual se encerram algumas notas históricas da localidade em que nasceu e da sua família.

O sr. Manuel Leal Júnior continua um espírito jovem que não parou na sua actividade literária e regionalista publicando semanalmente o «Notícias de Vila Nova de Poiares» — suplemento do «Notícias de Penacova».

Daqui lhe enviamos um abraço de felicitações, augurando-lhe ainda muitos anos de vida.

PARA OS SEUS SEGUROS PREFIRA:

Adelino Lopes Medeiros
COMPANHIA
«COMÉRCIO E INDÚSTRIA»
MARTINGAGO — AVELAR

Telmo Leal Maia

Este conterrâneo, natural de Avelar, filho do sr. Manuel Leal Júnior e de sua esposa D. Gabriela Maia, acaba de ser promovido a Assistente Principal dos C. T. T. e colocado chefe da Estação de Cascais.

Anteriormente foi chefe dos C. T. T. em Fátima, Lisboa-Norte, Restauradores e Amadora.

As nossas felicitações.

DESPORTOS

Chão de Couce	3
Espinhhal	3

No passado dia 30, no campo de jogos de Chão de Couce, decorreu o encontro entre as turmas de futebol desta vila e da Vila do Espinhhal.

Encontro cheio de equilíbrio e de bom futebol terminou com o resultado aceitável de um empate.

Dr. Francisco Augusto Simões

Este nosso bom amigo e assistente, natural de Fato (Aguda) foi nomeado delegado interino do Tribunal de Ferreira do Zêzere.

Os nossos cumprimentos e votos de felicidades no novo cargo.

FIQUE BEM SEGURO
NUMA DAS MAIORES
COMPANHIAS
DO MUNDO
COMMERCIAL UNION
ASSURANCE

Agente
Mário M. Carvalho
PONTÃO — AVELAR

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA
CHÃO DE COUCE

VAI A COIMBRA? VISITE

Ourivesaria **FERREIRA**

de

Humberto Marques Ferreira

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

Rua da Sofia, 147 Telef. 28891 COIMBRA

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 32161 (Rede) Avelar ALMOFALA DE BAIXO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional
Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES



Telef. 32161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 32221 (AVELAR)

Mário Simões Vaz

Mercearias

Ferragens

Miudezas

Louças

Malas

Materials de
construção

Adubos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO



GAZCIDA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 32155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

AO SEU SERVIÇO

«IMPÉRIO»

A SUA SEGURADORA

Escritórios em Tojeira — Avelar

Telef. 32327

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

Telef. 55117

VILA DO ESPINHAL

JANELA ABERTA



NATAL TRISTE

O Natal de 1973 pertence já ao passado. E, como sempre, houve ceias lautas, prendas caras; e houve desgraças e lágrimas que não se estancam.

É uma quadra em que tudo tem mais significado.

Todavia, há desgraças que bradam ao céu. E pergunto: como é possível que num tempo em que se erguem tantos palacetes e circulam milhares de carros, existam miseráveis barracas onde famílias inteiras vivem e sofrem, barracas que ardem em minutos?!.

Li uma notícia sumária num jornal que me aterrou: o fogo devorou, rapidamente, os frágeis tabiques que abrigavam diversas famílias pobres, na Quinta da Serra em Sacavém.

A 23 horas um homem gritou:

— Anda fogo na casa do Zé Maria!...

Abriu a porta do tugúrio mas as labaredas que saíam de dentro era de fomalha ardente.

Num instante, apesar dos socorros dos bombeiros, o fogo avançou e quemou mais três barracas de famílias que ficaram sem lar.

O corpo do Zé Maria estava calcinado. A G. N. R. e a Câmara de Loures faziam diligências para alojar os moradores das barracas destruídas com todos os seus haveres, enquanto nos palacetes se faziam preparativos de Natal com árvores iluminadas donde pendiam bolas doiradas, lâmpadas multicores e prendas caras.

No presépio o Menino não sorria a pensar naqueles que, como Ele, não tinham onde deitar a cabeça!

CARTA DE NATAL DE UM MENINO POBRE

Na cidade do México, uma secção de pedidos ao Pai Natal de uma loja de brinquedos da cidade, recebeu uma carta de um menino que dizia:

«Como somos muito pobres e nunca me trouxeste nada, só te quero pedir que me despertes quando passares por minha casa, para eu te ver e poder dizer à minha mãe que bonito és».

O gerente da loja mandou ao pequenito uma importância em dinheiro, brinquedos e... e um despertador.

María Espiñal

ANO SANTO

«O Ano Santo, que na linguagem canónica se chama JUBILEU, na tradição bíblica do Antigo Testamento consistia num ano de vida pública especial, assinalado pela abstenção do trabalho normal, pelo facto de restituir ao estado anterior a distribuição originária das propriedades de terras pela remissão das dívidas em aberto, e pela libertação dos escravos hebreus (cf. Lev. 25, 8 ss.). Na história da Igreja, como é sabido, o Jubileu foi instituído pelo Papa Bonifácio VIII, no ano de 1300, com finalidades unicamente espirituais; e consistia numa peregrinação penitencial aos túmulos dos Apóstolos Pe-

dro e Paulo. Num desses Jubileus participou também o poeta Dante, que descreve a multidão que na altura andava pela cidade de Roma (cf. «La Divina Commedia, Inferno», 19, 28-33). Depois, quando do Jubileu de 1500, juntou-se a abertura da Porta Santa das basílicas a visitar; e isso, não apenas para facilitar a afluência dos penitentes, mas também para simbolizar o acesso mais fácil à misericórdia divina, obtendo as indulgências jubilares.»

(Da alocução de 9 de Maio, em que Paulo VI anunciou o próximo Ano Santo)

Confiemos na Juventude

(Continuado da pág. 4)

homens de boa vontade que estão conscientes do vazio encoberto pelo progresso dos nossos dias, digno de admiração, mas comparável a uma torre de majestosa aparência, ameaçada na sua estabilidade.»

Estas palavras do Papa traduzem uma grande compreensão pela juventude dos nossos dias, da qual depende em grande parte o futuro da Humanidade. Se há nela muito de desorientação, de falta de equilíbrio e de superficialidade, há também muito de reacção salutar contra males reais do nosso mundo, de abertura aos grandes ideais humanos e cristãos, e de capacidade de empenhamentos em nobres actividades.

Os adultos devem fazer como o Papa. Em vez de desesperarem de compreender os jovens de hoje — só porque parecem diferentes dos de ontem —, e em vez de só dizerem mal deles, devem procurar compreendê-los em profundidade e dar uma contribuição positiva para que eles façam as suas grandes descobertas da vida e lutem pelos ideais que bem merecem o total empenho das suas jovens energias.

BIBLIOTECA



«Cristãos na Vida Política» — Este livro do conhecido escritor Manuel Usuros, da Editorial Perpétuo Socorro, trata, não da política no sentido habitual, mas do trabalho que o homem cristão deve realizar para o aperfeiçoamento da vida social.

Diz que não pode ficar inactivo, mas interessar-se pela elevação e melhoria da vida humana, nos diferentes sectores da sua actividade. Nos vários capítulos do livro o assunto é tratado com mestria, e merece ser lido.

«Sim e Não a Muita Coisa» — Alexandrino Brrochado (Edit. Perpétuo Socorro) reúne neste volume artigos publicados na imprensa. Os assuntos tratados continuam a ser actuais. E por isso não perderam interesse. Dada a sua feição literária, nem sempre se encontra a profundidade que por vezes mereciam e até exigiam.

Não se pode negar que, mesmo assim, presta esclarecimentos que muito interessa conhecer.

«Seus Olhos e Sua Boca» — Este livro de Gabriel Gonçalves Peres (Ed. Perpétuo Socorro) está escrito numa linguagem clara, fácil e por vezes, aliciante.

Trata de de Juventude e de Amor.

Refere casos que nos colocam em frente de acontecimentos actuais, e até do nosso conhecimento.

Apesar de certa feição dramática, e até trágica, que em certos momentos a sua narração adquire, talvez alguns leitores achem as soluções demasiado cor de rosa, pois a realidade é tantas vezes, bem diferente. Mas quando os problemas são vistos à luz da Fé é fácil encontrar uma solução que não seja de desespero.

É o que faz o autor.

A sua leitura pretende e obriga a reflexão.

G. F.



DOIS DEDOS DE CAVACO...

— Ora viva o nosso amigo sr. Torcato!...

— Éh, João, há tanto tempo que te não via... Já pensava que te tivesses zangado comigo. Por onde tens tu andado?

— Eu sei lá sr. Torcato. A gente dá tantas voltas em cada dia, que, quando chegamos à noite, já nem nos lembramos por onde andámos. Como sabe, os meus pais já pouco fazem, devido à sua idade, e eu é que tive de alombar com o trabalho das colheitas. Esta vida é um redemoinho que nos faz a cabeça tonta.

— Dizes bem, João, Hoje vive-se muito pouco tempo e é por isso que as vidas estão mais curtas. Sabes que noutra tempo, era preciso uma semana para ir a Lisboa e voltar. Hoje vai-se lá e volta-se numa meia dúzia de horas.

Noutros tempos ia-se ao Brasil em pouco menos de um mês e agora vai-se lá em poucas horas. Mas a vida gasta-se em preocupações, agitações, discussões edcetra, que vão derretendo os miolos a pouco e pouco.

— Também já pensei nisso, sr. Torcato. Esses homens da política, a correr sete nações num dia, a falar com este e aquele Governo, para pôr água na fervura a esses países em guerra, devem chegar à noite mais cansados do que eu quando ando um dia a plantar bacelo.

— Não tenham dúvida, João, ...e, olha que a conseira da inteligência é mais perigosa do que a dos músculos...

Enfim, ...ainda se valer alguma coisa...

— Olhe, sr. Torcato, eu já não entendo nada disto. Parece o fim do Mundo. Não sei como é que se engendram tantas guerras quando se podia viver em Paz.

— Não sabes?... Olha que é o pecado original que ainda anda a dar os seus frutos. Com ele entrou no mundo a desordem, e na desordem quem vence é o mais valente. Cair logo no princípio, matou o irmão. Assim continuou o mundo

e continua. A maldita soberba e inveja é que levanta as guerras. Os grandes atizam o fogo do ódio entre os pequenos e depois vão vender-lhes as armas para o combate. Quando vêem que eles estão quase desfeitos é que vão separá-los e mandam parar por algum tempo... para descansarem. Depois são capazes de atirar com mais material para reacender a fogueira. Bem dizia o cauteleiro fardado: «Ó Humanidade, para onde caminhas tu?».

— Olhe, sr. Torcato, quando eu estava em França, fui visitar um médico psiquiatra, isto é, um médico de doenças mentais. Ele deu-me a ceia e a dormida. Depois de ceia, estivemos umas horas na conversa, a falar em coisas de cá e de lá. A uma certa altura eu disse-lhe no meu francês:

Mr.le docteur, aujoudui tout Le Monde a besoin de Psiquiatre; e ele respondeu imediatamente: «et de confesseurs».

— Ó rapaz, troca lá isso em escudos, que eu de francês nada pesco.

— Então eu vou fazer-lhe o troco: Eu disse a uma certa altura: sr. Doutor, actualmente todo o mundo precisa de psiquiatra! e ele respondeu imediatamente: «e de confessor!».

— Ah! Ah- Ah!... essa veio a tempo. Realmente parece que o mundo anda doído e em pecado. Mas o pior é que o pecado já pesa pouco na consciência de muita gente.

— Tem razão, sr. Torcato. Olhe que eu há dias fiquei deveras revoltado quando li num jornal a notícia dum jogador de bola que vem lá do Perú para o Porto ganhar uma média de cinco contos por dia, quando há tantos pobres que nem cinco tostões têm para comprar um papo-seco. Que diz o sr. a isto?

— O que digo?... tudo fruto da mesma doença: Uns sofrem da pinha, outros sofrem da bola, o que é mais ou menos a mesma coisa e eu digo — ora bolas — para tudo isto.

— Mas eu, sr. Torcato, não disse só isso. Eu quando vi a notícia despejei logo mais dum navios de Raios, (Deus me perdõe), ao saber que há pessoas que se humilham a andar pelas ruas da cidade ou vila a pedir para a SOPA DO POBRES, e a receber más respostas, e outros a gastar fortunas com homens que têm por profissão andar aos pontapés a uma bola.

— Meu amigo, isto são sinais dos tempos. É o Poder das trevas a tentar lançar a escuridão nas almas. Mas, tenhamos Fé. Há-de chegar a hora em que o SOL da VERDADE alcance o triunfo final. Nós cá vamos cantando e rindo, ou gemendo e chorando, sem perder a Fé e a Esperança... Olha, João, não vale a pena estarmos com mais lamúrias. O melhor é irmos beber um cálice de aguardente para aquecer as tripas. Está tanto frio...

— Não diz mal, sr. Torcato. Vamos lá provar a cachaca para eu ir até ao vale das mantas, porque amanhã tenho de continuar a minha corrida para um lado e para o outro a tratar da minha vida e dos meus velhotes.

«Terra que não tenha instrução e educação, não pode ter progresso»

Vicinius

A. S.

A VERDADE FERRE... MAS LIBERTA!

(Continuado da pág. 6)

Há dias lemos num jornal:

«Girabolhos (Seia), 2 — Quando regressava de visitar uma família amiga e se dirgia à sua residência, cerca da meia noite, o sr. Vasco de Oliveira Pimenta, casado, desta localidade, cruzou-se com um grupo de quatro atrevidos que, a cantar, proferiram obscenidades.

O sr. Pimenta repreendeu-os e então foi selvaticamente agredido a soco, tendo de seguir para Paranhos da Beira, onde recebeu os primeiros socorros.

O caso foi participado em tribunal».

Lá estava: «repreendeu-os e foi selvaticamente agredido».

Neste como em tantos outros aspectos!

Nos tempos que correm sente-se o ambiente gélido da apatia perante tantos problemas sérios da vida. Há ambientes a agitar. O remédio é dizer as duras verdades. O remédio? Mas quantos o suportam? Quantos se não revoltam e agredem... como os tais de Girabolhos!

A realidade é que o doente, para se curar, tem de aceitar o medicamento por difícil que seja de tomar.

Ai do homem que, preso ao seu comodismo ou a posições falsas se nega a encarar a verdade, bem de frente, com toda a lealdade.

Olle' Lapruno, antigo professor de Paris, afirmava a propósito da verdade do cristianismo, que ele «pede um sacrifício de nós mesmos, a capacidade para preferirmos Deus e os outros a nós próprios».

Desapaixonadamente encaremos e aceitemos a Verdade que salva e que liberta. Ao encontrá-la encontra-se a autêntica alegria de viver.



VÓS, JOVENS, COM O VOSSO NATURAL DESAPEGU DO PASSADO, COM O VOSSO FACIL ESPIRITO CRÍTICO, COM AS VOSSAS PREVISÕES INSTINTIVAS, COM A VOSSA OUSADIA NAS EMPRESAS HUMANAS E NOBRES E ELEVADAS, PODEIS ESTAR NA VANGUARDA PROFÉTICA DA CAUSA SIMULTÂNEA DA JUSTIÇA E DA PAZ.

PAULO VI

Confiemos na Juventude

O Papa tem falado ultimamente dos jovens do nosso tempo, com manifesto interesse e clara simpatia. Uma das últimas vezes foi no dia 12 de Agosto. Fê-lo sob a forma de conversa directa. Vamos reproduzir a parte mais significativa.

«Caros jovens, quereis ouvir algumas das nossas confidências a vosso respeito? Aliás, todos podem ouvir o que vamos dizer. Limitar-nos-emos só a três pontos, que adivinhamos presentes no vosso espírito.

Primeiro: estais numa fase em que tudo criticais. Sentis-vos com autoridade para criticar o mundo em que nascestes. Embora vos não falte o bem estar que este mundo proporciona, experimentais uma grande insatisfação. Instintivamente sois contestadores. Descobris principalmente as deficiências morais da nossa sociedade, sobretudo o egoísmo, a hipocrisia, o pragmatismo, a corrupção, o desperdício de recursos e pobreza dos objectivos, de ideais verdadeiros e de razões de viver. É a fase negativa.

Segundo: desta crítica, muitos de vós passais a uma fase positiva, que é a da descoberta. É necessário redescobrir certos valores que foram objecto de contestação, mas que são imprescindíveis para a vida, tais como a verdade, a honestidade, o domínio de si próprio, a personalidade, a amizade, o heroísmo, o amor, e ainda outros. Temos conhecimento de que alguns jovens se reúnem com a intenção de redescobrir, de modo original e autêntico, estes valores, numa atitude espiritual que se manifesta pelo silêncio interior, pela procura duma palavra viva e profunda, e pela tentativa de oração.

Terceiro: surge, por fim, a fase da tomada de posição. Não se vive sem escolher; e não se escolhe sem empenhar todas as energias pessoais, mesmo que isso se faça com toda a simplicidade. E o que é que se deve escolher? É aqui que pode ter lugar a descoberta de Cristo e de todos os magníficos valores evangélicos, valores pelos quais, não só vale a pena viver, mas até dar a vida. São eles a dignidade do homem, a verdade, a fé, a unidade, a paz, o amor, a graça, e muitos outros.

É assim que vos imaginemos, caros jovens, dominados por estes ideais, que não são enganadores, à semelhança daqueles

(Continua na pág. 5)

«O MEU QUARTO»

O meu quarto!
Meu mundo e meu abrigo
Onde me acolho
E onde a sós comigo
Me alegre, me lamento
E me encorajo... ..
O meu quarto!...
O quarto aonde moro
Onde vivo a alegria
E onde choro...
E até onde viajo!...
Como é prodigioso
O meu quartinho!
Sem dele sair
Eu vou do Algarve ao Minho
E à África distante
Aonde vivo,
Momento tropicais
Que não esqueço mais!
... ..
E tudo isto
No meu quarto de dormir!
... ..
É nele também
Que encontro meus AMIGOS...
Com quem falo,
Nos meus longos serões...
Ou em tardes amenas!...
Nas minhas longas cartas
Ou pequenas...
Carregadas de emoções!
Meu quarto!...
Meu mundo facetado...
Meu templo,
Meu palácio encantado!
Meu obrigado, meu posto...
Meu céu...
Meu conforto!

Julho, 1973.

Carta aos Jovens

Amigo:

O jovem é facilmente levado à contestação. Quer coisas novas num mundo novo. Difícilmente se adapta a sistemas traçados por outros. Os defeitos da nossa sociedade (o egoísmo, a hipocrisia, a exploração do fraco pelo forte, o hedonismo...) avivam ainda mais nele a tendência para a revolta e o inconformismo.

Esta tendência tem de ser orientada para não resvalar para o desespero para a negação de todos os valores tradicionais, como se o mundo fosse irrecuperável. É mais fácil condenar do que remediar, demolir do que construir, dizer mal do que fazer bem. Mais fácil porque se acomoda às tendências egoístas de que ninguém está isento.

Os defeitos não se curam com denunciá-los somente. Há muitas pessoas a denunciar e poucas a remediar. Muitos jornais sofrem do mesmo defeito. Sempre prontos a apontar os defeitos dos outros e não reparam na sua própria duplicidade. Assim, por exemplo, ao lado dum anúncio de cigarros aliciando o comprador, vemos outro a oferecer os seus serviços para desintoxicar os fumadores. Numa página vemos a notícia de roubos, assaltos, etc., e na outra o reclamo de filmes em que os autores de tais aventuras aparecem impunes e até como heróis...

É esta hipocrisia que todos, jovens e adultos, deviam saber denunciar com uma atitude construtiva, negando-se a alimentar com o seu dinheiro os ambientes onde tudo isto se vive. Está aqui um ponto fraco de muitos jovens. Gritam contra a hipocrisia e deixam-se embalar nos seus braços. Reclamam autodeterminação e deixam-se manobrar. Querem construir um mundo novo com coisas novas e são vítimas dum mundo velho cheio de coisas velhas: hipocrisia, hedonismo, desespero...

Bom jovem: O mundo novo que todos desejamos não se constrói com diatribes azedas e revoltas desgovernadas. Constrói-se no amor autêntico, que leva a procurar o bem dos outros à custa do próprio sacrifício. Segue este caminho e serás feliz. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPE

A POLUIÇÃO DE IDEIAS

Falamos hoje muito de poluição.

Poluição atmosférica, poluição sonora... Porém, temo-nos esquecido dum outro tipo de poluição ainda mais perigoso: a poluição das ideias.

Acontece com a poluição do ar, que nos habituamos às atmosferas mais impuras e as respiramos sem darmos conta disso.

Com a poluição das ideias acontece exactamente o mesmo. Actualmente estamos sujeitos a uma invasão de ideias, de conceitos, de noções que nos chegam com tal violência, que acabamos por não poder distingui-las, «respirando» boas e más ideias indiferentemente.

Por todo o lado aparecem justificações de acontecimentos que estão errados e vão contra todos os princípios humanos. É o caso dos que com os seus livros põem em perigo a vida moral das sociedades, aprovando e aconselhando mesmo todos os excessos.

Um professor universitário que defende um suicídio, age friamente contra a vida humana, assim como o político que dedica a sua carreira ao consentimento da lei do aborto.

Passamos a entender a paz, como simples ausência de guerra.

O bem-estar reduz-se a um maior nível de vida e de consumo.

Tornamo-nos insensíveis à dor moral da Humanidade, tal como os que respiram uma atmosfera viciada se habituam a ela, e os que estão rodeados de barulho chegam a ignorá-lo.

É mais cómodo pensarmos nas grandes catástrofes, do que acudirmos às dores morais dos que partilham a vida, ombro a ombro connosco.

Nenhum homem é igual ao que era antes, depois de ter mergulhado na imoralidade, no ódio ou no mundo da droga.

É preciso que o Homem saiba impor limites, exactamente do mesmo modo pelo qual, antes de atravessar a estrada, olha com atenção para ver se há perigo.

É preciso que o Homem queira lutar contra a poluição.

PAULA FERREIRA MENDES
(Pedra do Ouro)

CARTA DE UMA ADOLESCENTE

Mãe querida, eu preciso desabafar! Sei que está muito ocupada e demasiado cansada. Mata-se com trabalho por nós. Não sabemos agradecer-lhe, mas todos lhe somos gratos.

A mãe precisa de saber que nós a queremos a si e não ao seu trabalho! Quem consegue conversar a sós com a mãe?

A mãe está sempre a ralhar: roupas sujas, mãos imundas, cabelos despenteados, objectos partidos, quarto desarrumado, estudos mal feitos ou atrasados... sempre as mesmas reclamações... eu já nem as escuto, pois sei tudo isso de cor.

Sabe o que está a faltar em nossa casa? O que nos falta é tempo, para conversarmos amigavelmente, intimamente a sós.

Quando volto do colégio, anseio por chegar perto da mãe e contar-lhe tudo:

coisas misteriosas que me disseram; meus namoros, meus sonhos de futuro... Mas a mãe está sempre tão ocupada!

Sei que o nosso jantar não se pode queimar, mas a mãe queima a alma com as suas frases impacientes: «Agora não posso ouvir nada... Espera, daqui a pouco já te atendo...» Há já anos, que a mãe me diz isto.

Mãe! O «daqui a pouco» nunca chega. E eu estou farta de esperar! A noite, quando os meus irmãos mais pequenos adormecem, se eu pudesse ficar a sós com a mãe eu lhe contaria tantas coisas! O livro que me impressionou, os segredos que fiquei conhecendo, até mesmo meus pecados... Tudo eu lhe diria... Mas a mãe nunca se sentou junto a mim, na beira da minha cama para conversarmos como amigos! Ah, minha querida mãe,

se soubesse a desordem que vai no meu coração! Se imaginasse quanto eu preciso dos seus conselhos, da sua experiência, da sua paciência para me escutar! Eu seria tão feliz se pudesse verificar que os meus problemas lhe interessam!

Eu tornar-me-ia boa, juro que me tornaria alguém, que me sentiria crescer, ajudaria muito mais a mãe e a todos.

Não se zangue, por favor, mãezinha querida, mas fale comigo, lembre-se que o meu coração precisa muito de si, sim?...

R. C.

«OS JOVENS TEM EM SI MESMOS A CAPACIDADE, O ENGENHO, O ESPIRITO DE DEDICAÇÃO E DE SACRIFÍCIO, PARA PODEREM DAR O SEU CONTRIBUTO PARA A SALVAÇÃO DOS IRMÃOS»

(Paulo VI)